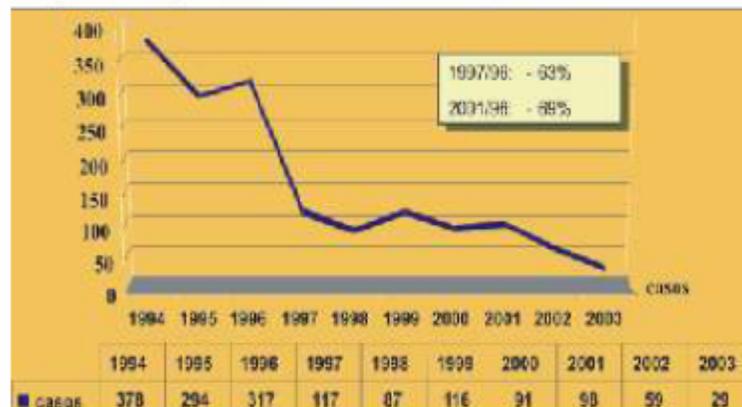


Tuberculose em Queda no CRT-DST/Aids-SP após Inclusão dos Inibidores de Protease no Esquema Anti-Retroviral

No período compreendido entre janeiro de 1994 e julho de 2003, 1.586 pacientes HIV+ e em seguimento no Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP tiveram um ou mais diagnósticos de tuberculose (TB). A categoria de exposição é conhecida para 1.002 deles, com a seguinte distribuição: 33% de heterossexuais (metade com múltipla parceria), 38,3% de HSH e 26,3% de usuários de drogas injetáveis. Importante ressaltar a queda acentuada no número de diagnósticos de TB no serviço, nos anos seguintes à inclusão dos inibidores de protease ao esquema anti-retroviral (gráfico 1).

Casos de Tuberculose em pacientes HIV/Aids, de acordo com ano do primeiro diagnóstico de CRT - DST/AIDS, 1994 - 2003



Fonte: Vigilância Epidemiológica. CRT - DST/Aids (da dos até 10/06/20 03)

Um segundo diagnóstico de tuberculose no serviço foi feito para 260 dentre eles, um terceiro diagnóstico para 31 pacientes e 10 tiveram um quarto diagnóstico (tabela 1).

Tabela 1 - Diagnósticos de tuberculose no serviço, de acordo com ano de diagnóstico. CRT-DST/Aids, 1994-2003

Ano de diagnóstico	1º episódio de TB no serviço*	2º episódio de TB no serviço*	3º episódio de TB no serviço*	4º episódio de TB no serviço*	Total de diagnósticos de TB**	Total de agravos de TB**
1994	379	16	-	-	394	371
1995	294	41	1	-	336	304
1996	247	68	2	-	317	287
1997	117	34	2	1	154	134
1998	87	47	3	1	138	95
1999	119	21	3	-	143	107
2000	91	16	2	1	110	96
2001	68	16	1	1	86	84
2002	59	12	1	1	73	59
2003	29	1	1	1	32	24
Total	1.586	241	21	11	1869	1586

* para os 1586 pacientes que já tinham tido TB no serviço.
 ** incluindo-se aqui tanto as recidivas como os retornos após abandono ou suspensão do tratamento anterior.
 *** considerando somente o primeiro diagnóstico no serviço e tratamentos posteriores devido à recidiva da tuberculose.

Quando analisado o tipo de diagnóstico para a primeira tuberculose no serviço, verificou-se que para 1.397 deles em que há o registro do dado, houve confirmação laboratorial em 46,1% dos casos (ou seja, identificação do bacilo), forte suspeição em 36,9% (exames laboratoriais positivos, porém sem identificação do bacilo) e presunção em 17% (diagnóstico clínico-radiológico).

Do total de pacientes, 627 (39,5%) já foram a óbito e 756 (47,7%) passaram em ao menos uma consulta após 30/9/2002. Em relação ao CD4, quando consideramos esse resultado em relação ao primeiro diagnóstico de TB no serviço, verificamos que para 756 pacientes onde há o registro, 66,3% dentre eles apresentavam CD4 abaixo de 200cels/mm³, 17,6% entre 200 e 350, 9,3% entre 351-500 e 6,9% acima de 500cels/mm³.

Quanto ao tipo de saída do tratamento, para 1.193 pacientes que iniciaram tratamento entre 1994 e 2001 e para os quais há o registro do dado, verifica-se que 43,5% deles tiveram alta cura, 26,6% abandonaram o tratamento, 22% foram a óbito durante o tratamento de TB, em 2,8% houve mudança de diagnóstico e 3,4% foram transferidos. No entanto, na análise dessas saídas, de acordo com as coortes, é possível observar mudanças ao longo do tempo, como a diminuição acentuada nos percentuais de abandono de tratamento devido a, provavelmente, o início das atividades do ambulatório de TB em nosso serviço, após 1999 (tabela2).

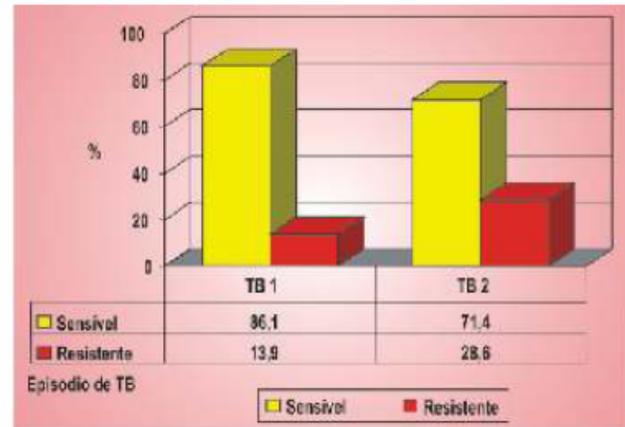
Tabela 2 - Tipos de saída do Programa de Controle da Tuberculose, de acordo com o ano de início do primeiro tratamento no serviço. CRT-DST/Aids, 1994-2001

Ano de início de tratamento	Total da coorte	Total com saída conhecida	Cura (%)	Abandono (%)	Óbito durante tratamento (%)	Mudança de diagnóstico (%)	Transferência (%)
1994	351	270	55,5	30,4	24,8	3,7	2,4
1995	290	168	51,9	27,1	29,2	5,8	4,2
1996	304	274	45,8	25,9	21,5	2,2	2,9
1997	182	111	48,6	32,4	13,5	2,7	2,7
1998	82	81	50,6	29,6	12,3	0,9	3,7
1999	108	105	56,2	20,9	18,1	1,9	2,8
2000	82	79	48,8	17,7	29,1	1,2	5,1
2001	94	85	55,3	29	17,6	1,2	5,9
Total	1113	783*	51,9	31,7	26,3	3,4	4,1

*do total com saída conhecida.
 **Incluídos aqui 13 pacientes que têm outros tipos de saída que não os descritos acima (10 tiveram seu tratamento suspenso e em três foi registrado falência, sem constar reinício).

Quanto ao teste de sensibilidade aos medicamentos anti-TB, há os resultados para 526 pacientes que tiveram primeiro diagnóstico de TB entre 1994 e 2003, no serviço: 453 (86,1%) deles apresentaram uma cepa sensível a todas as drogas testadas e 73 (13,9%) tinham cepa resistente a menos a uma droga. Desses 73 pacientes com cepa resistente no primeiro diagnóstico, 34 (46,6%) eram multi-droga resistentes, ou seja, com resistência a menos à rifampicina e isoniazida. Para 77 pacientes que tiveram um segundo diagnóstico de tuberculose no serviço e para os quais há resultado do teste de sensibilidade nesse segundo episódio, observou-se um aumento importante na taxa de cepas resistentes a pelo menos a uma droga, que passa a ser de 28,5% (gráfico 2), e, entre esses 22 com cepa resistente, 15 (68,2%) apresentavam uma multi-droga resistência.

Teste de sensibilidade em HIV positivos, de acordo com primeiro ou segundo episódio de TB no serviço. CRT - CRT/Aids, 1994 - 2003



Fonte: V.E.CRT - DST/Aids (dados até 08/2003).

Autor: Equipe do Serviço do Programa Estadual DST/Aids.

